



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

BRASÍLIA, DF, 12 DE DEZEMBRO DE 1998

Senhor Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Ministro Ilmar Galvão e Senhora Terezinha Galvão; Senhor Vice-Presidente da República, Marco Maciel e Senhora Anna Maria Maciel; Senhor Presidente do Senado Federal, Antonio Carlos Magalhães; Senhor Presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer; Senhor Procurador-Geral da República, Geraldo Brindeiro; Senhores Ministros de Estado; Senhores Presidentes e Ministros de Tribunais Superiores; Senhores Parlamentares; Altas Autoridades; Senhoras e Senhores,

Esta solenidade, antes de consagrar os eleitos, simboliza o vigor da democracia brasileira.

Aqui, neste Tribunal, se inicia e, agora, termina o processo eleitoral. De tradições impecáveis, a Justiça Eleitoral tem assegurado as condições para que cada brasileiro realize, livremente, a mais clara expressão da cidadania: o direito de escolher os seus representantes.

Agradeço, em nome de todos os brasileiros, o trabalho da Justiça Eleitoral, guardiã de nossa democracia.

A essência da democracia é a liberdade política, que deve ser um exercício cotidiano. Liberdade que se expressa na crítica sem constrangimentos, nas formas de organização da vontade política que se multiplicam, no acesso crescente à informação, na representação que ganha autenticidade, mas, sobretudo, no ato de votar.

Hoje, apesar das desigualdades e do tanto que falta para construirmos o Brasil que desejamos, o eleitor brasileiro exerce sua cidadania.

Escolhe sem medo. Escolhe com a certeza de que a sua vontade será respeitada, de que a sua manifestação é fundamental para influenciar os destinos do seu país.

Assim, naquele ato simples, o povo é governo. O poder dele emana, plenamente. A voz da cidadania se faz ouvir com clareza. A nação se reafirma, retoma solidamente as suas melhores forças.

É o momento de afirmar, e de afirmar com toda a ênfase, que os que foram eleitos não se tornam donos de nada: ganham a condição de mandatários. Recebem o mandato daquele que, legitimamente, é o único “dono do poder”, o povo.

A condição de titular de um cargo eletivo está, portanto, subordinada ao teor e à natureza desse mandato, conforme estabelece a Constituição.

Tenho a honra única de ter sido o primeiro Presidente da República a ser reeleito para um mandato consecutivo.

É grave a minha responsabilidade. Nesta eleição, não se julgou simplesmente um candidato; o povo avaliou um governo, o trabalho de uma administração e resolveu consagrá-lo nas urnas.

A mensagem não foi, porém, a de simples continuidade. Recebi os resultados como a indicação de que é preciso mais: o que começamos deve ser aperfeiçoado. Embora já existam bases firmes para construir, a casa brasileira ainda não está como queremos, como o povo quer.

Os desafios não são poucos e a reeleição significa que não há ilusões sobre as dificuldades que, no momento, enfrentamos. Mas a reeleição de alguém que governou com a verdade, que fez campanha com a verdade, é um sinal de uma invencível esperança.

Mais do que esperança, de uma invencível certeza de que o Brasil se transforma, de que a esperança não é vã, de que o Brasil mais justo está ao alcance de nossas mãos.

A liberdade política, que se afirma solenemente neste ato, é a condição necessária para a construção de um futuro melhor.

Faremos o Brasil melhor, mais democrático. Para isso, é imprescindível o permanente exercício da cidadania, que não se limita ao processo eleitoral.

Precisamos de que cada brasileiro participe plenamente da construção de nosso destino. Precisamos, como sempre, de união – não a artificial das construções retóricas, queremos propósitos comuns, reais, vigorosos, que articulem os projetos para o nosso futuro.

O diálogo é essencial, a começar do que congrega as forças políticas. A diversidade brasileira leva a que se multipliquem as opiniões, as perspectivas, as preferências políticas. Quem governa deve fortalecer alianças para que se assegurem rumos de política pública. Mas deve também ouvir os adversários e as oposições, aceitar o debate, argumentar, descobrir pontos comuns e buscar, em cada ato, fazer o melhor e o mais legítimo. Em cada ato de governo, ser plenamente o representante de todos os brasileiros.

Estou orgulhoso pela reeleição e agradecido a cada brasileiro que me sufragou. Tenho respeito pelos que preferiram outros candidatos. Tudo farei para que os primeiros não se decepcionem e quero conquistar, com o bom governo, as razões dos outros.